

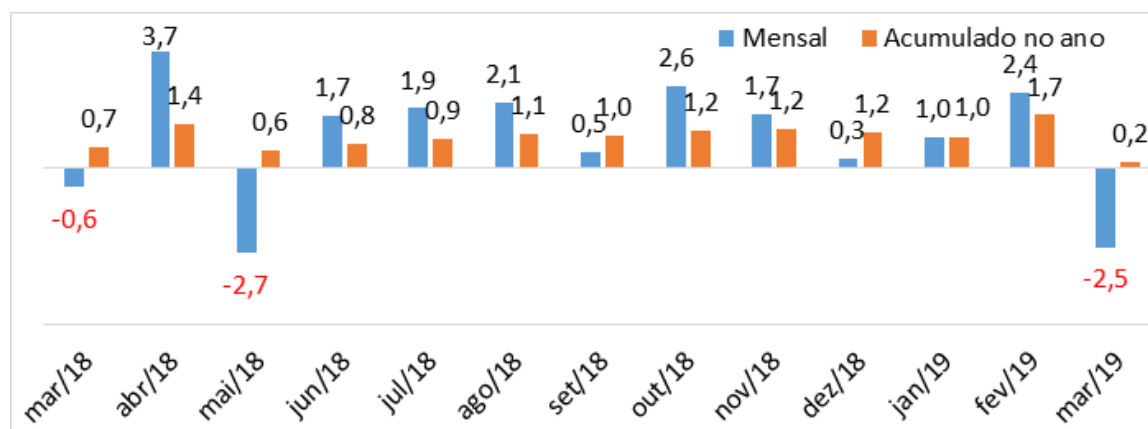


Boletim Conjuntural Maio | 2019

1. CONJUNTURA NACIONAL

Números recentes do IBC-BR – índice que serve como proxy do crescimento do PIB, elaborado com base em trajetória de indicadores setoriais de desempenho das atividades econômicas (indústria, agropecuária e serviços) – revelam que, em março deste ano, relativamente ao mesmo mês de 2018, houve uma variação de -2,5%. Trata-se de resultado que, em parte, pode ter sido influenciado pela contingência de dois dias úteis a menos nesse mês (Calendário do Carnaval), o que afeta negativamente atividades comerciais e de serviços. De todo modo, esse mesmo indicador revela um crescimento de apenas 0,2% no primeiro trimestre de 2019, tendo-se por comparação o mesmo trimestre do ano passado – como ilustrado no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do índice de atividade econômica (IBC-Br) - valores em % - março/2018 a março/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



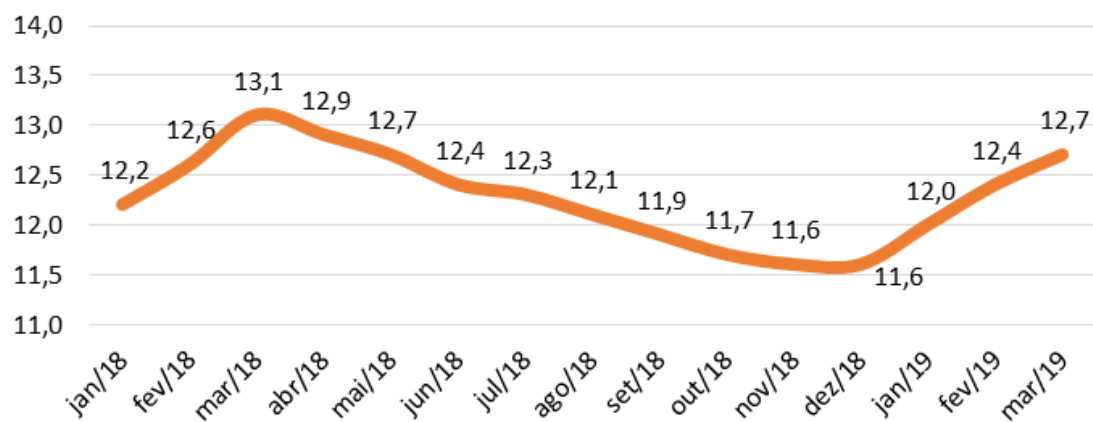
Fonte: IBC-BR/Banco Central. Elaboração Ceplan Multi.

Tais números levam a que sejam confirmadas expectativas pessimistas com respeito ao processo de recuperação econômica do Brasil, e se alimentem projeções negativas para o futuro próximo. Conforme assinalado em boletins anteriores, esperava-se que em 2019 o PIB apresentasse uma variação anual positiva em torno de 2,5%. Ou seja, os resultados agora observados apontam para um desempenho muito abaixo do esperado. A expectativa atualmente dominante é de que o crescimento econômico do país se situe próximo de 1%, repetindo o fraco desempenho do PIB nos últimos dois anos (1,1%).

Nesse sentido, menciona-se que as projeções de crescimento do PIB do país em 2019 vêm sendo reduzidas de forma rápida e significativa, no momento situando-se em 1,24% – de acordo com o Boletim Focus de Banco Central (17/05/2019). E a julgar pelo comportamento do IBC-BR no primeiro trimestre – apenas 0,2% de crescimento – o desempenho anual pode ser ainda pior. A conjuntura é de muita preocupação porque o cenário sugere que a economia nacional poderá voltar a apresentar crescimento anual inexpressivo – em torno de 1% – pela terceira vez seguida. Isso depois de uma fase de três anos (de 2014 a 2016) em que o país conviveu com estagnação (2014) e recessão (2015 e 2016). Em suma, se esse cenário se confirmar serão seis anos de baixo desempenho econômico.

Diante dessa prolongada crise econômica – combinada com crescimento da força de trabalho e aumento da produtividade do trabalho via utilização extensiva de métodos modernos baseados no avanço da tecnologia da informação – a recuperação do ritmo de geração de postos de trabalho permanece lenta; na verdade, os indicadores recentes são de crescimento da taxa de desemprego. De fato, destaque-se que o país vem convivendo com substancial número de desempregados, são 13,4 milhões de pessoas desocupadas e procurando trabalho de forma efetiva, no trimestre encerrado em abril de 2019, de acordo com a PNAD Contínua – ver **Gráfico 2**. Note-se que esse indicador dá conta apenas do desemprego aberto, não incluindo o desemprego por desalento, que se revela na situação de indivíduos que, embora desocupados, informem – no momento da pesquisa domiciliar – que não procuram ocupação, por conta de possível sentimento de desânimo, momentâneo ou consolidado, diante de remota perspectiva de êxito em acessar um posto de trabalho. E, na prolongada crise que afeta o país, essa contingência tem se destacado no mercado de trabalho, fazendo voltar o fenômeno social do desemprego de longa duração: mais de seis meses, ou mesmo anos sem que o trabalhador consiga encontrar uma ocupação.

Gráfico 2 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - janeiro/2018 a março/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

De todo modo, mesmo sendo tão adversa a situação do mercado de trabalho, o contingente de pessoas ocupadas no primeiro trimestre de 2019 é maior do que o observado no trimestre correspondente do ano passado: 91,9 milhões, contra 90,3 milhões. Número suficiente para absorver o crescimento da PEA no período, que passou de 103,9 para 105,3 milhões de pessoas. Todavia, são apenas 200 mil ocupados a mais, pequena porção diante dos mais de treze milhões de pessoas que estão buscando ativamente trabalho para recuperar empregos perdidos ou para se inserir no mercado de trabalho pela primeira vez.

Quando particularizada a geração de ocupações formais, observa-se, no primeiro quadrimestre de 2019, um saldo positivo de 313.835 empregos (admissões versus demissões), sendo destaque positivo o setor de serviços e negativo o comércio varejista, conforme dados do Ministério do Trabalho/CAGED. Apesar do saldo global ser positivo, trata-se de resultado insuficiente para amenizar substancialmente a situação de subutilização da força de trabalho no país.

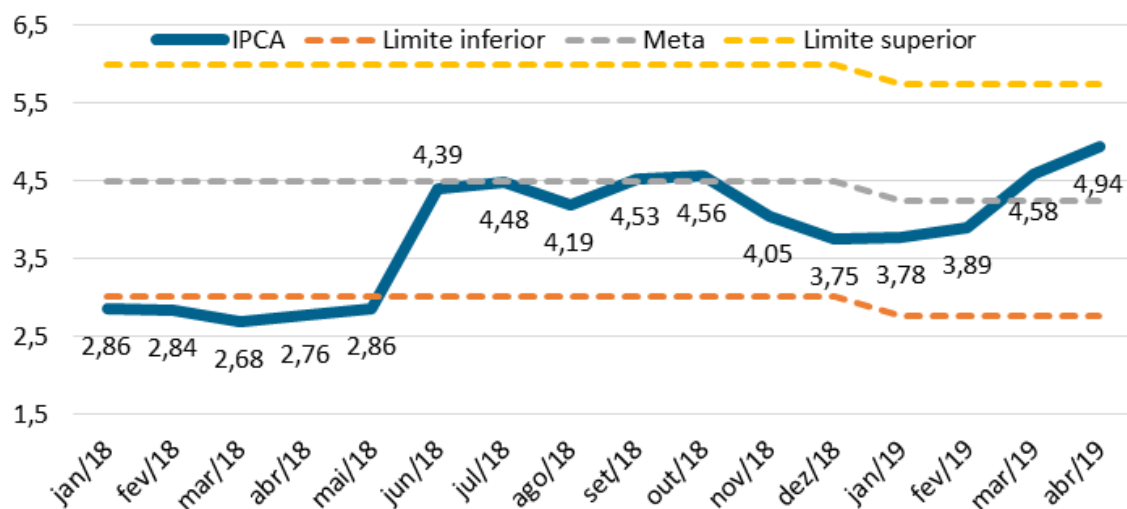
Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal janeiro-abril/2018, março/2019 e janeiro-abril/2019

SUBSETOR	Jan-Abr/2018	Abr/2019	Jan-Abr/2019
Agropecuária	549	13.907	11.566
Indústria Extrativa	1.048	454	2.108
Indústria de Transformação	104.296	20.479	87.127
SIUP	3.529	867	1.074
Construção	39.709	14.067	33.919
Comércio	-59.053	12.291	.75.733
Varejo	-72.239	11.300	-89.901
Atacado	13.186	991	14.168
Serviços	269.992	66.295	239.746
Adm, técnicos e profissionais	80.147	13.023	66.049
Saúde	35.411	20.589	50.610
Ensino	85.685	9.270	76.125
Alojamento e Alimentação	38.591	11.316	17.009
Transportes e Comunicações	28.643	11.102	27.722
Outros serviços	1.515	995	2.231
Administração Pública	14.606	1.241	14.028
Total	374.676	129.601	313.835

Fonte: Caged/MTE. (*) Saldo ajustado, considerando as informações de movimentação fora do prazo até dezembro/2018.

Com respeito à estabilidade de preços – condição necessária para um crescimento sustentável – registre-se que o IPCA (indicador oficial de inflação) apresenta, no primeiro quadrimestre deste ano, uma trajetória bem diferente da observada em igual período de 2018. De fato, o indicador acumulado de 12 meses havia se mantido, no decorrer de janeiro-abril 2018, abaixo do centro da meta de inflação (ou seja, inferior a 4,5%) – ver **Gráfico 3**; ao que se seguiram alguns meses de aceleração inflacionária, a partir do movimento paredista dos caminhoneiros, em maio daquele ano, levando o IPCA a variações no entorno desse patamar. Agora, depois de recuar para nível abaixo de 4,0% em dezembro, neste quadrimestre inicial de 2019 o mesmo indicador de 12 meses volta a acelerar, aproximando-se de 5,0% em abril. Ora, considerando-se o percentual de variação do IPCA em maio 2018 (0,40%), vai ser necessário que o percentual deste corrente mês de maio seja inferior àquela variação para que o acumulado de 12 meses não se eleve ainda mais. Significa que deve-se esperar pela conjuntura dos próximos meses – nos fronts político e econômico – para verificar se a trajetória de inflação deste ano confirmará a previsão de cerca de 4,0% projetada pelo Banco Central. O vetor de reformas (previdência e tributária, pelo menos) e o comportamento da taxa de câmbio estão entre os fatores importantes a influir na trajetória da inflação brasileira nos próximos meses.

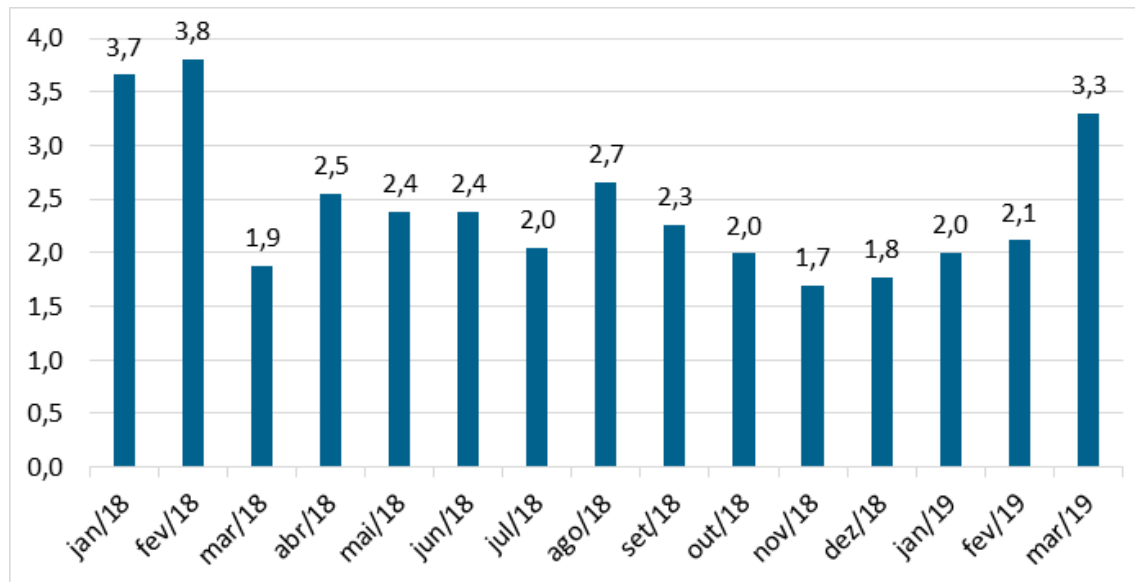
Gráfico 3 - Brasil: Meta SELIC, IPCA acumulado em 12 meses, em % - janeiro/2018 a abr/2019



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

A despeito de alguma elevação da curva que descreve a evolução do IPCA, a combinação de relativamente baixa inflação e ampliação do pessoal ocupado – mesmo bem abaixo do desejável e com parcela significativa de ocupações informais – proporciona crescimento da massa real de rendimentos. Dados do IBGE (**Gráfico 4**) mostram que, no trimestre móvel encerrado em março de 2019, o total da massa real de rendimentos cresceu 3,3% – em comparação com o valor observado no mesmo período de 2018. Significa que, a despeito do severo desemprego – inclusive com a volta do desemprego de longa duração, como já referido – ainda há lugar para que o volume de compras no comércio e na prestação de serviços, enquanto se mantiver certo crescimento do nível de ocupação e a inflação permaneça sob controle, não seja fortemente comprometido.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % – janeiro 2018 a março de 2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Indicadores analisados no início desta seção deixaram evidente que, à semelhança de 2018, a economia do país continua crescendo lentamente, cada vez mais consolidando-se a percepção de que o início de uma recuperação econômica mais pujante permaneça apenas como uma esperança. Ademais, o quadro de desemprego bastante elevado deve subsistir por ainda mais tempo, situação que tende a agravar ainda mais a questão social. E – embora tenha havido um repique inflacionário no primeiro trimestre deste ano – não há sinais de perda do controle da inflação em torno do centro da meta estabelecida pelo Banco Central. Mas esse é um terreno que sempre leva a preocupações, e o câmbio (com recente trajetória de elevação) pode eventualmente impactar preços de bens e serviços mais sensíveis às suas variações.

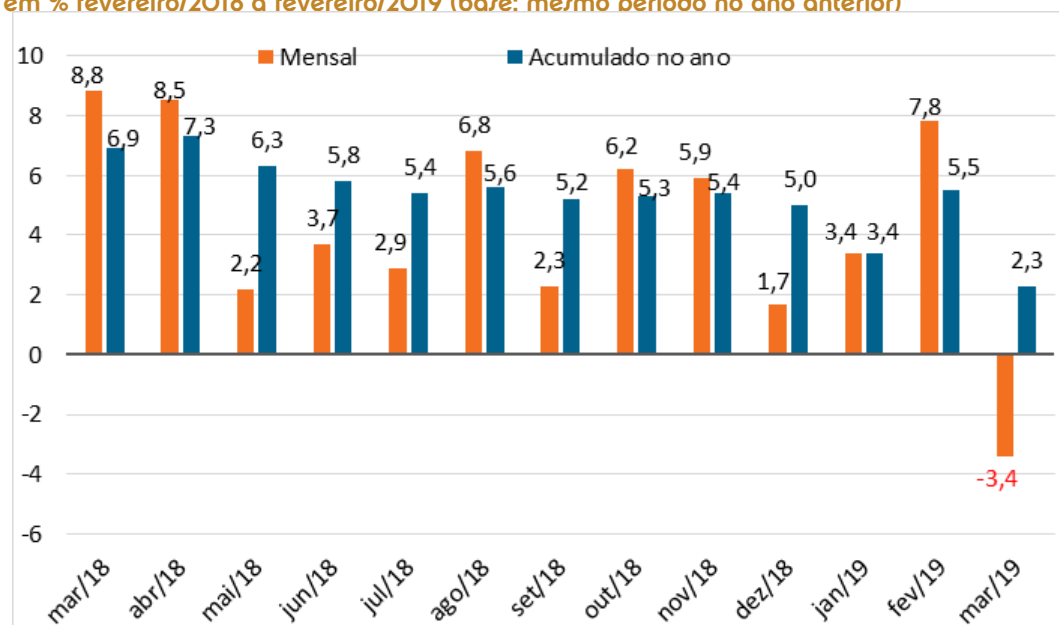
O que vem se destacando, todavia, como fonte de maior apreensão, é a deterioração de expectativas com respeito à capacidade de retomada do crescimento da economia. De fato, o otimismo de agentes econômicos privados com respeito à capacidade de recuperação da economia, vem sendo fortemente corroído, tendo-se revisado consistentemente para baixo as projeções de elevação do PIB neste ano. Como já referido, é de apenas 1,24% a mais recente projeção de crescimento do PIB em 2019, queda acentuada relativamente aos 2,5% com que o país encerrou 2018 e adentrou o novo ano.

Desempenho do comércio varejista mantém-se no campo positivo em 2019, mas é menos significativo o crescimento do volume de vendas

A evolução mensal e o indicador acumulado do ano do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Ademais, o **Gráfico 6** retrata a trajetória mensal e o indicador acumulado do ano do **varejo restrito**. Em ambos os casos, percebe-se que o volume de vendas no país declina em março de 2019, tendo-se como base de comparação o mês de março de 2018¹. Com efeito, no varejo ampliado o recuo é de 3,4% e no restrito a redução chega a 4,5%. Apesar disso, no índice acumulado no ano (correspondente ao primeiro trimestre), o desempenho mantém-se positivo, em confronto com o mesmo período do ano anterior: 2,3% e 0,3%, respectivamente no varejo ampliado e no varejo restrito. No entanto, são resultados que representam as menores variações positivas do índice acumulado durante o período considerado no gráfico – março de 2018 a março de 2019. Os indicadores revelam, portanto, uma desaceleração no crescimento do volume das vendas.

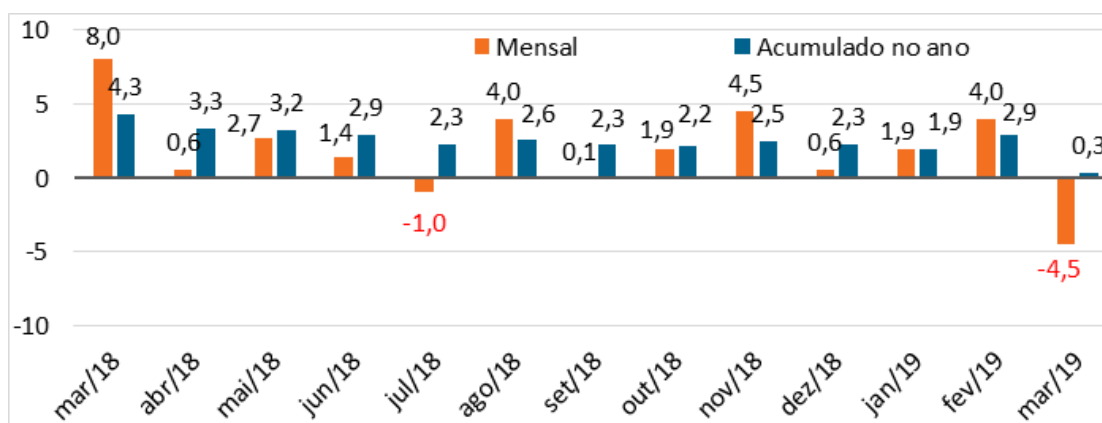
¹Reitere-se que - por conta do Carnaval – março de 2019 teve 19 dias úteis, contra 21 em março de 2018; ou seja, 2 dias a menos.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - fevereiro/2018 a fevereiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

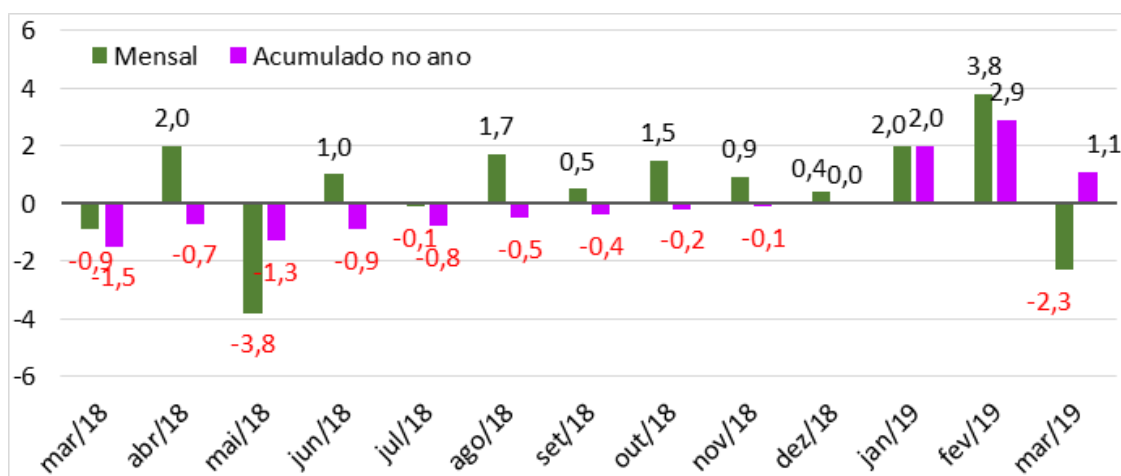


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Crescimento positivo no resultado acumulado de 2019, mas com menor intensidade é também o que se observa em serviços

Com respeito ao segmento de prestação de serviços, o desempenho se assemelha ao observado para o varejo: declínio quando se trata do resultado mensal (-3,8% tendo-se por base março de 2018) e crescimento (1,1%) no resultado acumulado do ano – este, advindo do cotejo entre o volume de serviços prestados no primeiro trimestre de 2019 e o trimestre correspondente do ano passado. Deve-se notar, todavia, que se trata de um resultado que também aponta para recuo no desempenho acumulado do ano que, em fevereiro, encontrava-se no patamar de 2,9%. Esse indicador vinha em trajetória crescente desde junho de 2018 – ver **Gráfico 7**. Ademais, a variação negativa observada no mês de março encerra um período de taxas mensais positivas iniciado em agosto de 2018. É um declínio significativo para o período considerado no citado gráfico – apenas abaixo do resultado de maio de 2018, por ocasião da greve dos caminhoneiros.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Serviços, em % - março/2018 a março/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

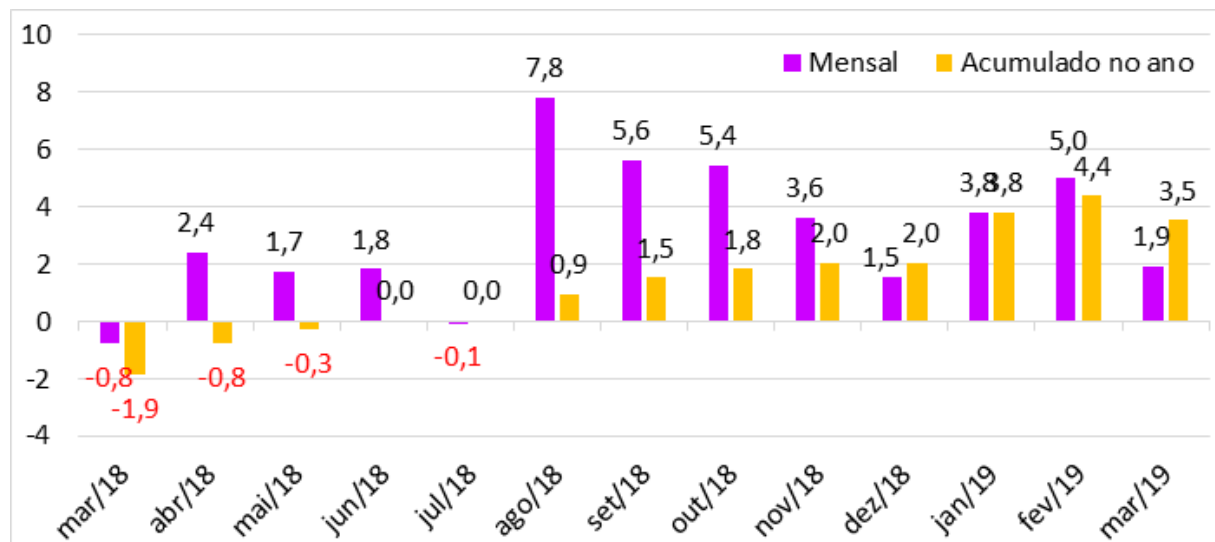


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Turismo: desempenho mantém-se positivo em 2019

O conjunto de atividades de serviços inerentes ao turismo continua apresentando bons resultados em 2019, depois de ter encerrado o ano de 2018 com crescimento de 2,0%. De fato, no que concerne ao indicador mensal observa-se um crescimento de 1,9% do volume de serviços prestados. No que diz respeito ao índice acumulado do ano (primeiro trimestre), a expansão é ainda mais forte (3,5%), no confronto com o primeiro trimestre de 2018 – como ilustrado no [Gráfico 8](#).

Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % março/2018 a março/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



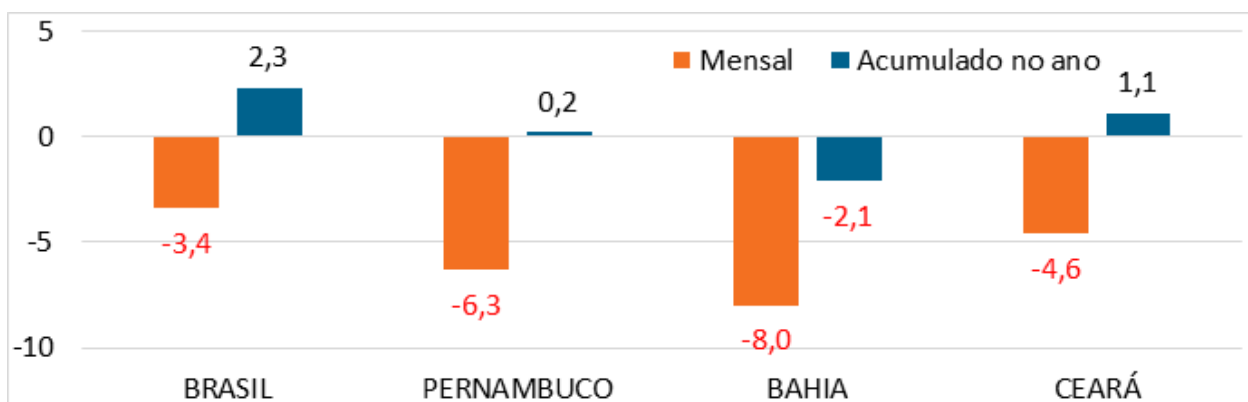
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Portanto, permanece positivo o desempenho das atividades de turismo, nos três primeiros meses de 2019, embora se verifique um substancial declínio no mês que encerra o período.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM MARÇO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/ REGIONAL

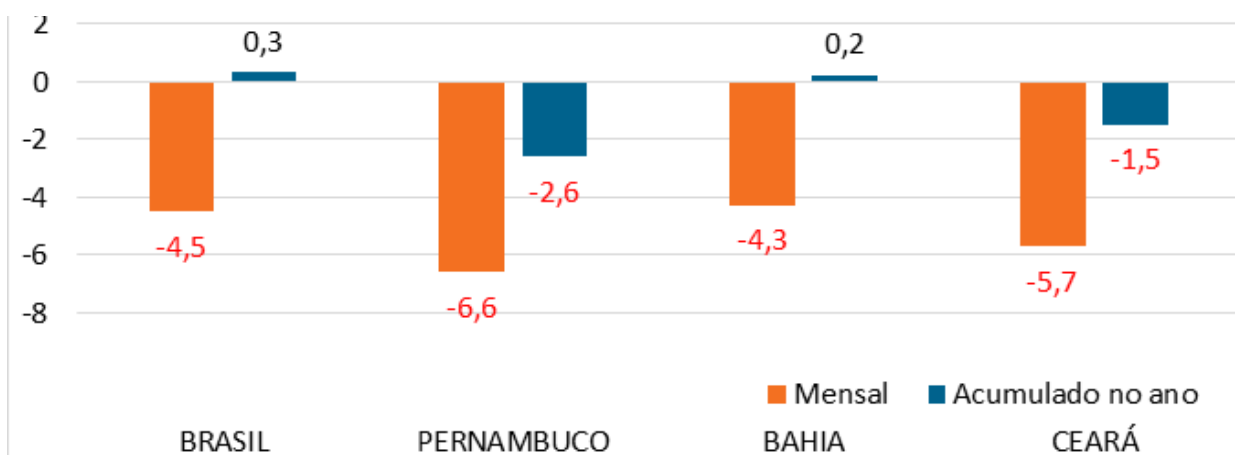
Nesta seção são considerados dados conjunturais sobre o desempenho do comércio varejista e da prestação de serviços em Pernambuco, no contexto nacional e comparativamente aos estados economicamente mais expressivos da região Nordeste. Informações básicas para o mês de março deste ano são apresentadas nos **Gráficos 9 e 10**. Como vem sendo registrado, desde o ano passado, nos boletins da Fecomércio-PE, o varejo pernambucano segue apresentando desempenho bem abaixo do registrado para o país. Tal quadro mantém-se no resultado acumulado no primeiro trimestre deste ano, tomando-se como base igual período de 2018: crescimento de 0,2% em Pernambuco contra 2,3% no Brasil. Por outro lado, o varejo restrito de Pernambuco declina 2,6% no primeiro trimestre do ano, quando o desempenho do varejo nacional é levemente positivo (0,3%). Significa que, em termos médios, o varejo pernambucano continua sofrendo mais o impacto da crise econômica que acomete o país como um todo. Quando feita a contraposição do indicador mensal de março 2019 com o do mesmo mês do ano anterior, o declínio do desempenho do varejo pernambucano no corrente ano é ainda maior que o do Brasil: -6,3% contra -3,4% no ampliado; e -6,6% versus -4,5% no restrito. Ademais, neste caso o desempenho de Pernambuco também é pior que o observado nos estados da Bahia e do Ceará: respectivamente -4,3% e -5,7%.

Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - março/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

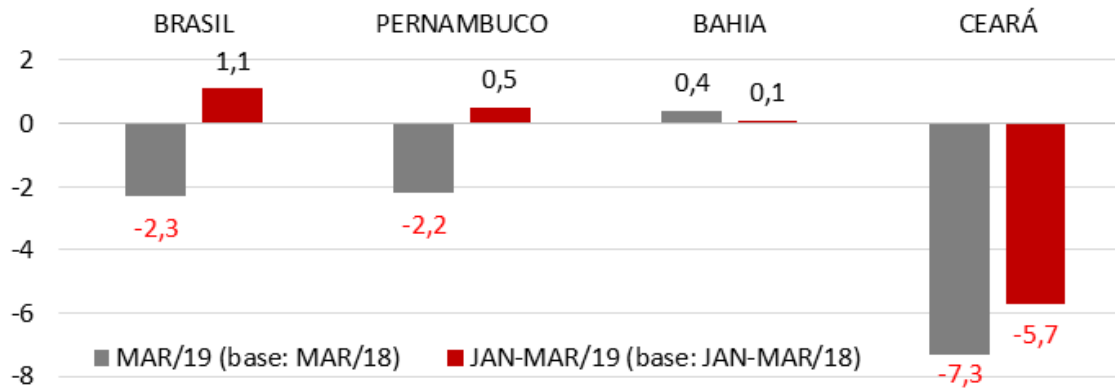
Gráfico 10 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas no Varejo, em % - março/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em relação ao segmento de prestação de serviços – ver **Gráfico 11** – Pernambuco apresenta desempenho levemente positivo (0,5%) no acumulado do trimestre e negativo no resultado mensal de março (-2,2%). Ou seja, um comportamento padrão nas atividades de comércio e serviços no mês de março – no geral, tem-se um pequeno crescimento no ano e um declínio no resultado mensal. Além disso, o resultado trimestral do estado de Pernambuco é inferior ao observado na média do país (1,1%). Entretanto, no âmbito regional, o desempenho acumulado Em 2019 do segmento de prestação de serviços em Pernambuco é melhor do que os registrados para a Bahia (0,1%) e Ceará (-5,7%).

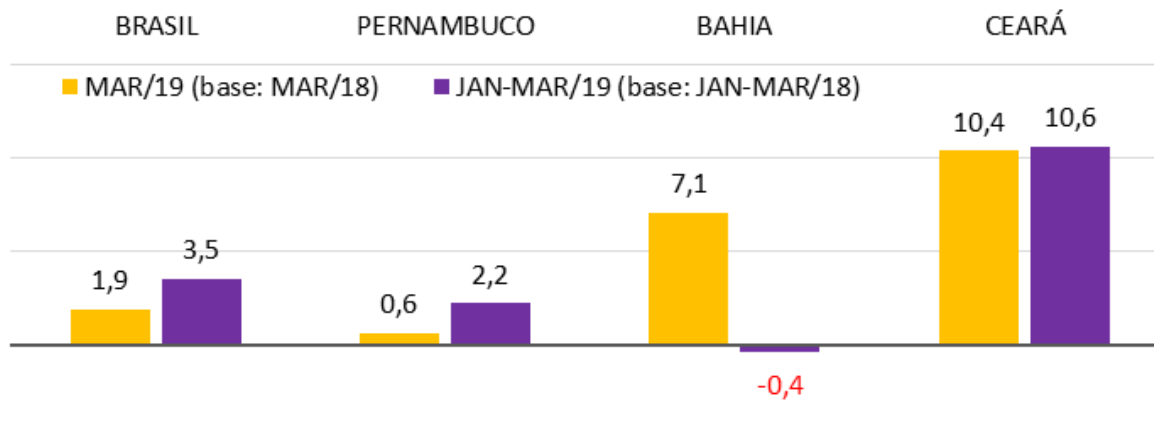
Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano, do volume de serviços, em % - março/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Como procedido na análise de âmbito nacional, agora destaque-se o segmento de turismo, novamente sendo considerados os três principais estados nordestinos, mantendo-se a contextualização no âmbito do país. O **Gráfico 12** contém as informações necessárias, consideradas as devidas espacialidades, referentes ao indicador acumulado do ano de 2019 e ao índice mensal do volume das atividades turísticas de março de 2019 versus março de 2018. Observa-se que Pernambuco apresenta desempenho positivo no primeiro trimestre deste ano (2,2%) e também no mensal (0,6%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo também apresenta desempenhos positivos (e mais significativos): 3,5% no trimestre e 1,9% em março. Os dados para o Ceará revelam crescimento ainda maior: 10,6% no trimestre e 10,4% em março. Já a Bahia destoa desse movimento no resultado trimestral com queda de 0,4%; porém, também registra significativa variação positiva no indicador mensal (7,1%).

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - março/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)



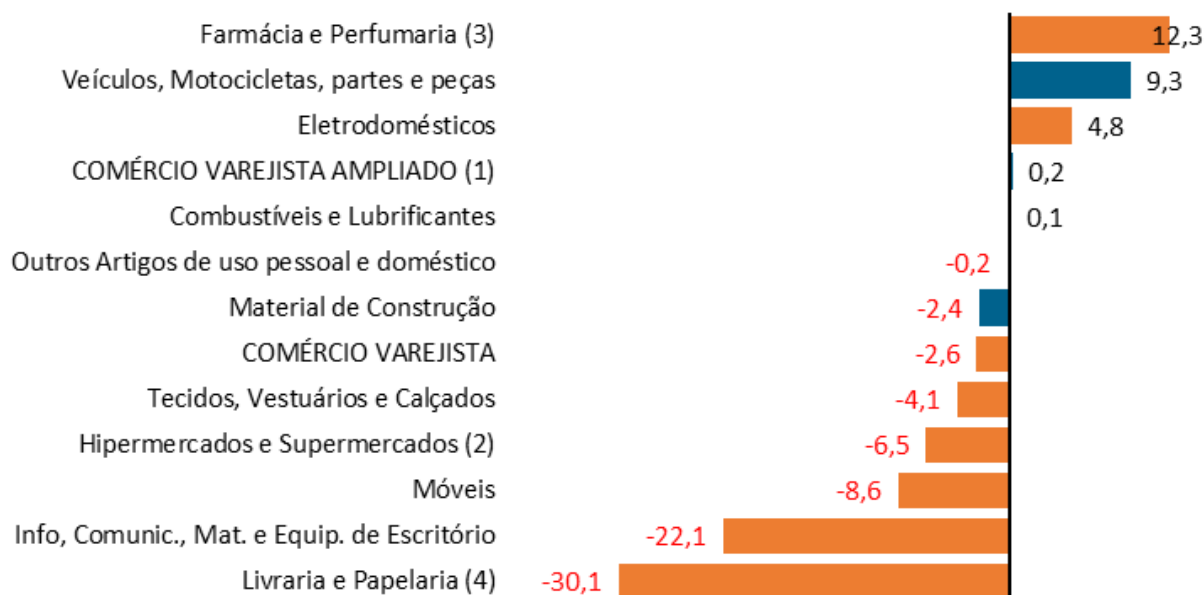
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Mantém-se, nesta seção, procedimento usual adotado em todas as edições do Boletim Fecomércio: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na acepção tradicional** e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Adicionalmente, considera-se o agregado **comércio varejista ampliado**, que resulta do acréscimo, ao primeiro, das atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. O **Gráfico 13** traz – respeitando-se tal sistematização – informações sobre o volume de vendas, no primeiro trimestre de 2019, concernentes a cada um dos onze segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo período de 2018.

Percebe-se que sete dos onze segmentos registram variações negativas, com destaque para livraria e papelaria (-25,1%); informática, comunicação, equipamentos e materiais para escritório (-22,1%); móveis (-8,6%); e hipermercados e supermercados (-6,5%). Os quatro restantes registram variações positivas, destacando-se farmácia e perfumarias (12,3%); e veículos, motocicletas, partes e peças (9,3%)

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, segundo os Segmentos do Varejo, em % - março/2019 (base: mesmo período de 2018)



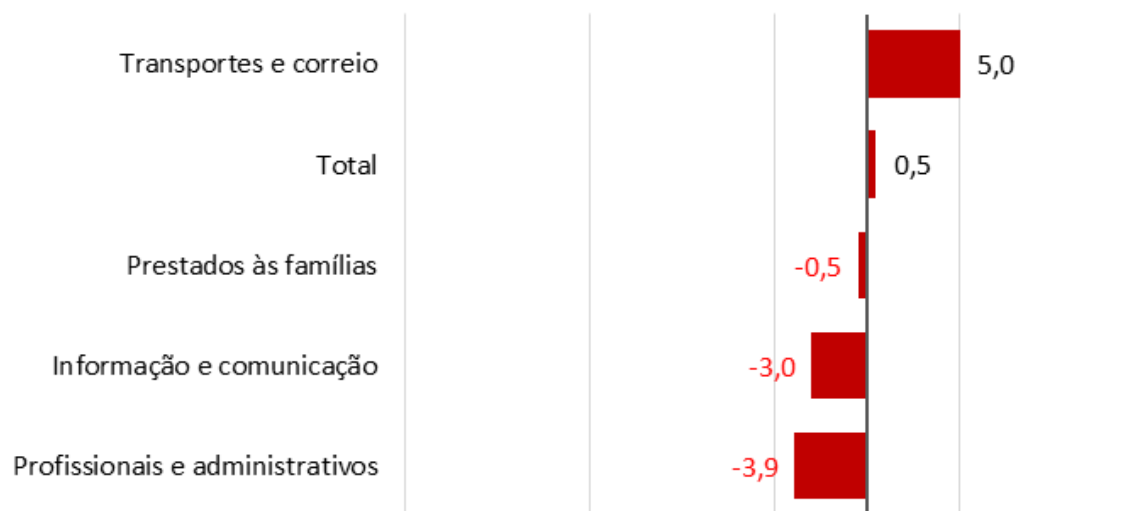
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Notas: (1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3)

Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Com referência ao setor de prestação de serviços – ver **Gráfico 14** – o crescimento positivo agregado (0,5% no primeiro trimestre de 2019, em confronto com o mesmo período de 2018), é explicado pelo bom desempenho do segmento de “transporte e correios”, que cresceu 5,0% no trimestre. As outras três atividades que compõem esse segmento registraram queda no volume de prestação de serviços: Serviços Prestados às Famílias (-0,5%); Informação e Comunicação (-3,0%); e Serviços Profissionais e Administrativos (-3,9%).

Gráfico 14 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de *Serviços* por Atividade valor em % - março/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

O país está próximo de completar a primeira metade deste ano e, infelizmente, se constata que segue a consolidação de expectativas de que economia do país poderá, novamente, apresentar baixo desempenho, frustrando a esperada retomada sustentável do crescimento em patamar mais elevado. De fato, depois do resultado das eleições de outubro-novembro de 2018, a perspectiva de um governo que tomaria como prioridade o início de reformas estruturais (iniciando-se pela previdência social) foi o suficiente para alimentar expectativas de crescimento de 2,5% do PIB em 2019. Todavia, um anticlímax de gestão governamental acidentada, desarticulada no plano político e nas relações entre governo e Congresso, gerou fatos que afetaram o otimismo de agentes econômicos com respeito às reformas. Um editorial do jornal O Estado de São Paulo (“Bem pior que uma decepção”, edição de 09/05/2019) faz uma síntese nítida do quadro político-administrativo atual: “Empresários, assim como consumidores, continuaram, mesmo depois da posse do novo governo, diante de um futuro enevoado, com muito desemprego e pouca segurança quanto à evolução da política econômica”. Trata-se de ecos do sentimento de segmentos empresariais do país.

Outros segmentos da população se mostram também insatisfeitos. O “capital político” do novo governo segue em erosão, o que – para a economia – não é bom. De todo modo, mesmo com o recuo de percentuais de apoio ao governo, conforme revelado em pesquisas de opinião, este ainda catalisa considerável fração de apoio por parte da sociedade, o que traz margem de liberdade para, evitando mais deslizos e melhorando a gestão política e a gestão da política macroeconômica, o poder central possa estimular o uso da capacidade ociosa da economia. De fato, o enorme déficit de infraestrutura no país, casado com substancial capacidade ociosa do aparelho produtivo, além de inflação sob controle e taxa SELIC em patamar marcadamente baixo, podem ser motores de uma recuperação que, já no curto prazo, traria enorme alívio para o mercado de trabalho.

Sucessivas quedas de projeção de crescimento da economia, conforme o IBC-BR – a mais recente para 1,23% – vieram arrefecer o ânimo de que o país estaria próximo de uma consistente e sustentável saída da crise. Já se especula, assim, que o país poderá crescer no máximo 1,0% este ano, podendo até se situar em patamar inferior. A propósito, observe-se que – em linha com tal projeção para a economia como um todo – os indicadores examinados neste Boletim apontam, para o varejo e atividades de serviços, redução do ritmo de crescimento no primeiro trimestre – movimento puxado por variação negativa em março deste ano, relativamente a março de 2018. O aumento da taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2019 e a piora na desigualdade distributiva medida pelo índice de Gini (FGV, com base na renda domiciliar per capita) são indicadores que revelam o alto custo social trazido por uma crise extensa e profunda.

Ademais, ao longo dessas últimas décadas, foram se acumulando desequilíbrios fiscais. De fato, a meta de déficit público consolidado (federal, governos estaduais, governos municipais) na casa dos R\$ 140 bilhões para 2019 revela um quadro onde governo federal e vários governos estaduais e municipais enfrentam fortes desajustes na s contas públicas.

Portanto, dado esse quadro macroeconômico, apresentam-se dois desafios:

- i) O país necessita – além da reforma da previdência social – também avançar em outras reformas, inclusive a tributária e a fiscal (com privatizações, acompanhadas de adequado aparato regulador), melhorando o ambiente econômico brasileiro. Além disso, quanto mais equilibrada for a distribuição de custos das reformas entre segmentos da população, melhor para o país, para o governo e para o ambiente econômico-social.
- ii) Espaço e potencial existem para que se corrijam rumos e se faça o país aproveitar oportunidades e reduzir perdas.

No campo político-social, destacam-se dois objetivos que são importantes para enfrentar e superar s desafios:

- Construir adequada concertação política, viabilizando pactos que não sacrifiquem avanços institucionais já alcançados.
- Garantir mudanças que contribuam para o combate às desigualdades, garantindo avanços civilizatórios e o combate à corrupção

5. BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Pesquisa Mensal do Comércio. Março 2019.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Março/2019.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Abril/2019.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.
Abril/2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de
Empregados e Desempregados.** Abril/2019

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

